Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 6, 2021, p. 292-302
ISSN: 2448-1394

Journal of Medicine and Health Promotion

PERCEPÇÃO DAS JOVENS SOBRE O USO MÉTODO CONTRACEPTIVO ORAL

PERCEPTION OF YOUNG PEOPLE ABOUT THE USE OF ORAL CONTRACEPTIVE METHOD

Wêmia Lourhanna Tavares Silva
Centro Universitário de Patos –UNIFIP – Patos– Paraíba–Brasil
wemia.tavares@gmail.com

Cristina Costa Melquíades Barreto
Centro Universitário de Patos –UNIFIP – Patos – Paraíba–Brasil
cristinacmelquiades@gmail.com

Claudia Morgana Soares
Centro Universitário de Patos –UNIFIP – Patos – Paraíba–Brasil
claudiamorganavet@gmail.com

Kamila Nethielly Souza Leite
Faculdade Vale do Pajeú- São José do Egito- Pernambuco- Brasil
ka_mila.n@hotmail.com

Lilyan Gizela De Siqueira Silva
Centro Universitário de Patos –UNIFIP – Patos – Paraíba–Brasil
lilyangsiqueira@hotmail.com

Nathanniely Deyse de Araújo
Centro Universitário de Patos –UNIFIP – Patos – Paraíba–Brasil
nathy_deyse@hotmail.com

Yaritsa Milena Martins Barbosa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Facisa – UFRN, Facisa – Santa Cruz – Rio Grande do Norte – Brasil
yaritsamilena@gmail.com

RESUMO
Objetivo: O presente estudo tem por objetivo descrever o conhecimento de jovens sobre o uso do método contraceptivo oral através de uma revisão integrativa.
Métodos: A revisão de dados se deu a partir de artigos publicados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Eletronic Library Online e google acadêmico por meio dos descritores "anticoncepcionais orais ", "contracepção" e "enfermagem". A amostra é composta por 7 artigos que seguiram os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos seis anos, artigos nacionais que tratem da temática. Como critérios de exclusão artigos internacionais que sejam inferiores ao ano de 2015.
Resultados: Trata-se de um tema com abordagem multidisciplinar, de acordo com a literatura o contraceptivo mais utilizado é o hormonal oral, foi destacado os benefícios e efeitos colaterais dos diferentes contraceptivos. Notou-se também que a maioria das mulheres tem algum conhecimento sobre contracepção e seus riscos a saúde.

Conclusões: Mesmo com informações básicas é importante antes de utilizar o contraceptivo hormonal, que se tenha uma orientação profissional para que se possa avaliar a existência de predisposição genética que possa se complicar com o uso de contraceptivos, e assim escolher o contraceptivo mais adequado.

Palavras-Chave:Anticoncepcionais orais; Contracepção; Enfermagem

ABSTRACT
Objective: The present study aims to describe the knowledge of young people about the use of oral contraceptive method through an integrative review.
Methods: The data review was based on articles published in the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and google academic databases using the keywords "oral contraceptives", "contraception" and "nursing ". The sample consists of 7 articles that followed the following inclusion criteria: scientific articles published in the last six years, national articles dealing with the theme. As exclusion criteria, international articles that are lower than the year 2015.
Results: This is a theme with a multidisciplinary approach, according to the literature the most used contraceptive is oral hormonal, the benefits and side effects of different contraceptives were highlighted. . It was also noted that most women have some knowledge about contraception and its health risks.
Conclusions: Even with basic information, it is important before using hormonal contraceptives, that you have professional guidance so that you can assess the existence of a genetic predisposition that can become complicated with the use of contraceptives, and thus choose the most appropriate contraceptive.

Keywords:Oral contraceptives; Contraception; Nursing.

1. Introdução

No decenário de 1950 foram feitos estudos clínicos que determinaram sucesso com o uso de contraceptivos combinados, desenvolvidos a partir de duas drogas: Noretinoedrel-mestranol. Aproximadamente ao final do ano de 1959, o Noretinodrel-mestranol transformou-se na primeira pílula anticoncepcional aprovada pelo (Foodand Drug Administration) FDA, para ser comercializada nos Estados Unidos. Simultaneamente, foram introduzidas no mercado a minipílula e as preparações injetáveis de longa durabilidade. Muitas mulheres já exerciam hábito da utilização de anticoncepcionais orais (AO), e como possível resultado do uso dos AO, na década de 1970 decorreram constantes relatos de efeitos adversos. Em 1980 foi obtido um anticoncepcional mais seguro, com fórmula hormonal desenvolvida por menos da metade das concentrações de estrógeno e progesterona de antes, diminuindo as principais queixas correspondentes aos efeitos adversos do contraceptivo oral[1].

Ainda conforme os mesmos autores, a pílula de emergência ou pílula do dia seguinte é um método importante para evitar a gestação indesejada, deve ser ingerida até 72 horas após a relação sexual, tendo sua indicação em situações especiais ou de caráter emergencial como esquecimento prolongado no uso do anticoncepcional oral de rotina, uso inadequado do anticonceptivo e abuso sexual. Dentre as falhas podemos citar

também o rompimento do preservativo, algo bastante comum, ou deslocamento do diafragma.

Em 1963, Gregory Pincus, John Rock e Celso Ramon Garcia, começaram um estudo sobre o uso de agentes progestogénos em mulheres que não atingiam a fertilização. A principal meta desse estudo foi comprovar que a ovulação podia ser anulada abundantemente, durante o tempo desejado. Essas investigações clínicas serviram como princípio para outros aprendizados que resultaram na aplicação de hormônios para o domínio da fertilidade humana. O acetato de noretisterona, foi sintetizada por Djerassi, em 1950, a partir de uma planta derivada da batata-doce mexicana. Uma década após, foi fabricado o noretinodrel, que foi combinado seguidamente a um estrogênio sintético, o mestranol (também conhecido como etinilestradiol). Então, dessa forma, surgiu a primeira pílula anticoncepcional combinada. Gregory Pincus ficou conhecido como o médico "pai da pílula", por ter praticado maior parte dos estudos com os primeiros Contraceptivos Orais Hormonais[2].

Os anticoncepcionais combinados orais (ACO) têm como mecanismo de atuação de suspender a secreção da gonadotrofina, que é uma glicoproteína hormonal liberada pela hipófise, de modo no qual não permita que essa glândula encaminhe sinais fundamentais para formação da ovulação[3].

O uso de anticoncepcionais orais vem aumentando consideravelmente. Nos dias de hoje, cerca de 80% das mulheres em vida fértil fazem uso de um determinado tipo de contraceptivo. Sendo assim, o número de mulheres que preferem os métodos cirúrgicos diminuiu drasticamente. A principal finalidade dos contraceptivos hormonais orais (CHO) é resultar em períodos reprodutivos anovulatórios, isto é, finaliza por um sangramento que é a descamação das paredes internas do útero, não ocorrendo a fecundação. Esta conclusão é obtida através do estrogênio, com ou sem progesterona, presente nos anticoncepcionais hormonais que faz efeito no hipotálamo e na hipófise causando na inibição de secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH), por conseguinte do folículo-estimulante(FSH) e do luteinizante (LH), imprescindível para que realize-se a ovulação[4].

Existem várias formas de adquirir ou iniciar o uso de anticoncepcional combinado oral (ACO). No Brasil pode ocorrer através de uma consulta médica ou por orientação do Enfermeiro, que são as formas corretas. Mas outro modo é a compra do medicamento diretamente na farmácia sem exigir a prescrição. Em consequência da utilização disseminada de ACO sem prescrição, é presumível o desconhecimento do uso contraindicado. Podendo trazer efeitos colaterais à saúde das mulheres[5].

Desta forma, a utilização do contraceptivo é uma prática abundantemente realizada por mulheres de todos os lugares do mundo. Atualmente, existem vários

mecanismos contraceptivos no mercado, tornando-se o contraceptivo hormonal oral (CHO) o recurso mais utilizado e bastante eficaz, se usado de forma correta[6].

Em relação aos efeitos adversos, o mais indicado é que a pílula seja usada somente após uma consulta minuciosa, onde serão avaliadas possíveis contraindicações para o uso do anticoncepcional oral. Como todos os medicamentos, os contraceptivos são contraindicados em alguns casos e passam por ações quando ingeridos com outros fármacos, que podem reduzir o efeito da pílula e aumentar o risco de uma gravidez indesejada[7].

O uso do anticoncepcional oral é considerado a técnica mais usada, sendo possível observar que muitas mulheres não tem conhecimento sobre o assunto e utilizam métodos sem a prescrição médica, sem orientações do enfermeiro sobre a forma correta de utilizá-los.

Diante do exposto, a questão norteadora do estudo: Qual o conhecimento que as jovens têm sobre a utilização de métodos contraceptivos orais?

Esta pesquisa teve como objetivo revisar a literatura a respeito do conhecimento das jovens sobre o uso do método contraceptivo oral.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão da literatura, que possibilitou a realização da pesquisa, abordando sobre a percepção das jovens sob o uso do método contraceptivo oral. Compondo como população de 20 artigos científicos, foram percorridas as seguintes etapas: estabelecimento da hipótese e objetivo da revisão, determinação dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos; análise dos resultados; discussão e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

Foram realizadas pesquisas em periódicos eletrônicos nas bases de dados, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e google acadêmico. Os descritores selecionados para guiar esta busca foram: "anticoncepcionais orais", "contracepção" e "enfermagem". Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos seis anos, artigos nacionais que tratem da temática. Como critérios de exclusão artigos internacionais que sejam inferiores ao ano de 2015, como também, os estudos que estavam em duplicidade nas bases de dados, e que não atenderam ao objetivo da pesquisa.

Ao cruzar os descritores nas bases de dados on-line, foram encontrados 20 artigos, que inicialmente foram avaliados pelo título e pelo resumo; quando apresentaram compatibilidade com a pergunta norteadora e com os critérios de inclusão, foram lidos na íntegra. Após análise crítica, a amostra final foi constituída por 7 artigos.

Para a coleta de dados, foi elaborado pelos autores desta pesquisa um roteiro estruturado, composto pelos seguintes dados: identificação dos artigos, tipo de publicação, idioma, autor, ano de publicação, título, objetivo, resultados e conclusões.

Os dados foram analisados segundo seus conteúdos e, após análise do material, os artigos foram agrupados e identificados em categorias temáticas impressos na íntegra. As informações que foram extraídas dos estudos contemplavam: Título, ano, Base de indexação, Objetivo geral, Aspectos metodológicos e Resultados/conclusão. A apresentação dos resultados e a discussão dos dados foram feitas de maneira descritiva ao longo do projeto, possibilitando ao leitor um entendimento mais claro e objetivo.

3. Resultados

Para identificação e discussão identificaram os seguintes pontos: ano, autores, revista, tipo de estudo e tema central. Na análise dos dados demonstram o processo de seleção dos artigos incluídos na revisão, permitindo quantificá-los de acordo com os descritores utilizados em cada base de dados. Assim, foi realizada uma análise discursiva apresentando-se os seus resultados e discutidos a luz da literatura atual.

Quadro1- Caracterização dos artigos revisados quanto ao: Ano, autores, revista, tipo de estudo e tema central (n=7), 2020.

N	Ano	Autores	Revista	Tipo de estudo	Tema central
1	2019	SOUSA; CIPRIANO	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Pesquisa de revisão Bibliográfica	Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas.
2	2015	SOUZA	-	Revisão Narrativa	Interação medicamentosa entre anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos
3	2019	REZENDE; VITORINOK	Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente	Revisão Bibliográfica	O uso de anticoncepcionais orais combinados na melhoria da qualidade de vida de adolescentes com endometriose.
4	2019	SILVA; SÁ; TOLEDO	Revista de divulgação Cientifica Sena Aires	Estudo quantitativo	Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal-UDF.
5	2017	CORRÊA et al.	Revista de Saúde Pública.	Rotativo	Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil

N	Ano	Autores	Revista	Tipo de estudo	Tema central
6	2016	STECKERT; NUNES; ALANO	Arquivos Catarinenses de Medicina	Estudo epidemiológico do tipo transversal quantitativo	Contraceptivos Hormonais Orais: utilização e fatores de risco em universitárias.
7	2019	LIMA et al	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Pesquisa descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa	Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

O quadro 1 apresenta uma relação dos artigos que compõem a amostra de acordo com os autores, base de dados, periódicos, tema e ano de publicação. Diante da pesquisa foi observado que a maioria dos artigos revisados foram publicados diversas áreas, onde os temas centrais são relacionados à saúde, o que mostra que o tema é de interesse multidisciplinar, não restrito a nenhuma área específica. Observou-se também que maioria dos artigos estudados são referentes aos anos atuais, isso mostra que o tema embora já bem conhecido e divulgado, ainda é um tema atual.

Quadro 2- Caracterização do conhecimento de jovens sobre riscos e benefícios do uso de ACO, conforme artigos revisados (n=7), 2020.

N	Riscos no uso de ACO	Benefícios no uso de ACO
1	Náuseas, vômitos, sangramento uterinoirregular, antecipação ou atraso da menstruação, aumento da sensibilidade mamária, retenção hídrica e cefaleia.	Prevenção de gravidez
2	Náuseas, vômitos, cefaléia e ganho de peso, são mais comuns durante os três primeiros meses. Outros sintomas e sinais, como diminuição da secreção vaginal, cãimbra, alopécia, fadiga, e depressão, também podem ocorrer.	Redução no risco de cistos ovarianos, câncer ovariano e endometrial e doença mamária benigna; menor incidência de doença inflamatória pélvica (DIP) e gravidez ectópica (tubária); melhora dos sintomas pré-menstruais, da dismenorréia e da endometriose e também diminuição do fluxo no ciclo menstrual.
3	O uso de GnRH não é indicado para pacientes com idade inferior a 18 anos, devido a desmineralização óssea.	Além da contracepção. E um desses efeitos é a melhoria da qualidade de vida da paciente com endometriose por reduzir os quadros de dor.
4	Aumenta a perspectiva de ocorrer TVP (Trombose venosa profunda)	Ajuda na dismenorreia (cólica menstrual), da menorragia (excesso de menstruação) e da tensão pré-menstrual, como também tratar doenças do ovário policístico.

N	Riscos no uso de ACO	Benefícios no uso de ACO
5	O uso de ACO na presença de algumas condições como a hipertensão arterial pode aumentar o risco de acidente vascular encefálico (AVE), infarto agudo do miocárdio (IAM) e outros.	Regularização do ciclo menstrual e a prevenção de alguns tipos de câncer.
6	Discreto aumento na pressão arterial, tromboembolismo, diabetes mellitus, eventos cardiovasculares e alterações na libido.	Além da contracepção, como o tratamento da dismenorreia, acne, tensão pré-menstrual, cistos ovarianos, endometriose, dentre outros.
7	Aumento do risco de trombose venosae arterial, da probabilidade de acidente vascular cerebral, da predisposição ao aparecimento de carcinoma de mama, do surgimento do vírus do papiloma humano (HPV)do hipotireoidismo	Em casos de dismenorreia, mastodinia, tensãopré-menstrual, hiperplasia e neoplasia do endométrio, endometriose, cistos funcionais e câncer de ovário, doenças benignas da mama, doenças inflamatórias pélvicas, gravidez ectópica, acne e hirsutismo.

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

De acordo com o quadro 2, observou-se que os artigos relatam muitos benefícios que os anticoncepcionais podem trazer, dentre eles os mais citados foram, além da contracepção; ajuda na tensão pré-menstrual (TPM), na menorragia, na dismenorreia, como também é um ótimo medicamento para tratar síndromes dos ovários policísticos. Já de acordo com a coluna sobre os efeitos colaterais, é notório que são bem diversificados, dentre os mais comuns: náuseas, êmese, cefaléia e riscos de trombose.

Quadro 3. **Dificuldades relacionadas ao uso dos contraceptivos hormonais orais, conforme artigos revisados (n=7), 2020.**

N	Dificuldades relacionadas ao uso de ACO
1	Mulheres com baixa renda, tem uma certa dificuldade para aquisição do medicamento correto, bem como acompanhamento adequado do ginecologista.
2	A administração de dois ou mais medicamentos, principalmente antibióticos, é outro fator que contribui para diminuição da eficácia dos anticoncepcionais aumentando o risco das interações medicamentosas, as quais podem reduzir o efeito terapêutico ou aumentar a toxicidade do medicamento, levando a problemas graves de saúde.
3	Sem o uso dos contraceptivos, as mulheres com endometriose apresentam altas taxas deabsenteísmo escolar devido a intensidade das dores, que acaba por ser um fator restritivo na vida das mesmas.
4	Problemas relacionados à trombose profunda em seios venosos, doenças cardiovasculares e hipertensão esta crescendo, não apenas com uso dos anticoncepcionais, mas a maneira que ele é tomado.
5	Falta de escolaridade, pois as mulheres com melhor nível de escolaridade faziam mais uso de métodos contraceptivos. As com menor escolaridade tinham mais filhos do que desejavam.
6	O abuso de álcool e cigarros, bem como um IMC acima de 30 kg/m2 , são por vezes fatores que potencializam ou diminuem a ação do CHO alterando a sua efetividade e segurança. O uso concomitante de certas substâncias, como o álcool e alguns medicamentos, por exemplo, anticonvulsivantes e antirretrovirais, podem comprometer a eficácia do CHO.

N	Dificuldades relacionadas ao uso de ACO
7	Asmulheres não têm conhecimento acerca do risco que o excesso do uso de contraceptivos pode causar, e isso deve ser informado pelos profissionais de saúde.

Fonte: Dados de pesquisa (2020).

Diante do exposto no quadro 3, foi observado que as mulheres encontram muitas dificuldades relacionadas ao uso de contraceptivos, que podem levá-las a descontinuação do uso, causando uma gestação indesejada, por falta de conhecimento ou de orientação.

4. Discussão

De acordo com os artigos analisados, ainda há pouco conhecimento entre as jovens sobre o uso de ACO. A maioria das jovens afirmam não conhecerem os efeitos colaterais do uso frequente do contraceptivo oral ou a pílula de emergência e que tinham sido orientadas a utilizar o método por amigas. A ausência de orientação sobre o uso do contraceptivo na hora da compra, sem prescrição médica, também é um fator que ajuda com a exposição aos riscos. Consequentemente, essas jovens estão recebendo altas doses de hormônio sem orientação médica e sendo sujeita a maiores riscos de adquirir complicações[8].

Embora seja reconhecido diversos efeitos positivos os contraceptivos também possuem efeito adverso, que vai depender do tipo de contraceptivo, e também como o organismo de cada mulher irá reagir. Por isso, é de suma importância que eles sejam prescritos por um médico ou enfermeiro, que avaliará todo histórico da paciente, fará uma anamnese, e buscar atender todas as necessidades da paciente, como também os benefícios que trará.

A "contracepção" refere-se ao uso de técnicas que têm como finalidade impossibilitar uma gravidez indesejada. É um método que permite um planejamento familiar com gestação programada. Existem vários tipos de anticoncepcionais disponíveis no mercado, que devem ser escolhidos de acordo com os desejos e particularidades de cada mulher. O ACO é um método contraceptivo muito confiável, de um modo geral, os efeitos colaterais ocasionados pelos ACHO's têm fomentado o aumento na taxa de interrupção do uso do método. No entanto, é muito importante que as mulheres que utilizam o método fiquem atentas a quaisquer efeitos contrários que possam surgir, principalmente, se forem graves ou persistentes, que pareça ser decorrente do uso da pílula[9].

O doseamento de estrogênio e de progesterona contida nos ACO é uma condição importante para entender as modificações causadas no organismo por esses fármacos. Os contraceptivos orais são divididos em primeira, segunda, terceira e quarta geração, resultante das alterações de composição das pílulas anticoncepcionais orais. A cada

geração, a dose de hormônios é reduzida, porque a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que os remédios sejam contidos de fórmulas com doseamento cada vez mínima. Essa recomendação existe em consequência de que, anteriormente, as pílulas tinham altas doses de hormônios e causavam inúmeros efeitos adversos como retenção de líquidos, variação no peso do corpo, náuseas, cefaleia, além de aumentar o risco de doenças trombolíticas e isquêmicas[10].

O anticoncepcional oral é uma das maiores fontes de hormônios externos usados pela população feminina. Estudos mostram que a utilização do ACO intensifica o risco de desenvolvimento do câncer de mama, outro fator de risco é a terapia de reposição hormonal (TRH), que aumenta a proliferação das células mamárias. Indícios epidemiológicas em larga proporção mostraram que o uso de anticoncepcionais orais aumentam consideravelmente o risco de câncer no fígado e no sistema reprodutivo feminino, por exemplo: câncer de mama, ovário, endométrio e colo do útero. Embora haja muitas pesquisas avançadas sobre o câncer, o de mama mostra ser um grande problema de saúde e hoje em dia caracteriza-se uma das grandes prioridades da pesquisa clínica. Consequentemente assegurar o acesso aos métodos contraceptivos conhecidos é tão importante quanto certificar que as mulheres recebam orientações corretas sobre indicações, efeitos adversos, como também as consequências do uso[11].
Estudos passados já comprovaram que o uso do contraceptivo oral intensificava o aumento na pressão arterial sistólica (PAS) em grupos de mulheres já comumente com níveis de pressão alterados. Estudos atuais também salientaram que os contraceptivos orais combinados por conterem o etinilestradiol, pois sempre alteram a pressão arterial (PA), mesmo em baixas doses; e mesmo que não tenha repercussões clínicas em mulheres saudáveis, as hipertensas devem evitar o uso[12].

5. Conclusões

Durante a realização do estudo pode-se observar que muitas jovens não sabem utilizar o contraceptivo oral de forma correta e iniciam o uso sem orientação de um enfermeiro ou médico fazendo uso indiscriminado, podendo trazer efeitos adversos a sua saúde, como também causando uma gravidez indesejada.

Os resultados mostraram que os principais riscos sobre uso de anticoncepcional combinado oral (ACO) diz respeito a doenças cardiovasculares como tromboses, e os principais benefícios são, além da própria contracepção, a regularização de ciclo ovariano e sintomas pré-menstruais. Além disso, as principais dificuldades, de acordo com os resultados, estão relacionadas a falta de conhecimento e uso indiscriminado, por muitas vezes não tendo resultado positivo para as usuárias.

Esse estudo também é uma ferramenta importante para os profissionais de enfermagem, principalmente para aqueles que desejam atuar na área de saúde da mulher, na atenção básica, sendo significativo, para ajudar como orientar as pacientes sobre o uso do ACO, e até prescrever para os pacientes com segurança uma vez que de acordo com a Lei do Exercício Profissional do Enfermeiro 7.498/1986 e a Resolução COFEN nº 271/2001, o enfermeiro pode prescrever os anticoncepcionais hormonais orais.

Referências

1. Sousa LG, Cipriano VTF. Contraceptivo oral de emergência: indicações, uso e reações adversas. Revista Eletrônica Acervo Saúde. [Internet]. 2019 [Acesso em: 20 abr 2020];22 (665): 5-1. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e665.2019

2. Souza LK. Interação medicamentosa entre anticoncepcionais orais hormonais combinados e antibióticos [monografia]. Brasília: Faculdade de Ciências da Educação e Saúde; 2015.

3. Rezende JWF, Vitorino KA. O uso de anticoncepcionais orais combinados na melhoria da qualidade de vida de adolescentes com endometriose. Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente- FAEMA, Ariquemes. [Internet]. 2019[Acesso em: 15 abr 2020];10 (1): 105-93. Disponível em:http://dx.doi.org/10.31072.

4. Silva CS, Sá R, Toledo J. Métodos Contraceptivos e Prevalência de Mulheres Adultas e Jovens com risco de Trombose, no Campus Centro Universitário do Distrito Federal-UDF. REVISA. [Internet]. 2019[Acesso em: 12 abr 2020];8 (2): 190-7. Disponível em: https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p190a197

5. Corrêa DAS. et al. Fatores associados ao uso contraindicado de contraceptivos orais no Brasil. RevSaude Publica. [Internet]. 2019[Acesso em: 06 abr 2020]; 51 (1): 10-1. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051006113

6. Steckert APP, Nunes SF, Alano GM. Contraceptivos Hormonais Orais: utilização e fatores de risco em universitárias. Arq. Catarin Med. [Internet]. 2019[Acesso em: 05 mai 2020]; 45 (1): 92-78. Disponível em: http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/64

7. Lima LN. et al. Conhecimento dos estudantes da área da saúde acerca dos riscos dos anticoncepcionais hormonais. Revista Eletrônica Acervo Saúde. [Internet]. 2019 [Acesso em: 22 abr 2020];36 (1335): 8-1. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e1335.2019

8. Souza RC, Borges GF, Mourão DM. Contracepção oral e fatores de risco em mulheres brasileiras: revisão integrativa. Academus Revista Científica da Saúde. [Internet]. 2018 [Acesso em: 06 jun 2020];3 (1): 105-92. Disponível em:https://doi.org/10.24118/reva1806.9495.3.1.2018.403

9. Almeida APF, Assis MM. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. [Internet]. 2017 [Acesso em: 18 jun 2020];5 (5): 93-85. Disponível em: http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/01/efeitos-colaterais-e-altera%C3%A7%C3%B5es-fisiol%C3%B3gicas-relacionadas-ao-uso-cont%C3%ADnuo-de-anticoncepcionais-hormonais-orais-v-5-n-5.pdf

10. Ferreira LF, D'avila AMFC, Safatle GCB. O uso da pílula anticoncepcional e as alterações das principais vias metabólicas. FEMINA. [Internet]. 2019 [Acesso em: 20 jun 2020]; 47 (7): 426-32. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046533/femina-2019-477-426-432.pdf

11. Cardoso M P C. Associação entre câncer de mama e uso de contraceptivos orais de mulheres em idade fértil [tese]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará;2020. 60p.

12. Ribeiro CCM, Shimo AKK, Lopes MHBM, Lamas JLT. Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. RevBrasEnferm. [Internet]. 2018 [Acesso em: 24 jun 2020];7 (l 3) 1537-43. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0317